

## CUIDADO E ENFRENTAMENTO NO PUERPÉRIO PARA MULHERES ACIMA DOS 40 ANOS: CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA

CARE AND COPING IN THE POSTPARTUM PERIOD FOR WOMEN OVER 40: CONTRIBUTIONS OF OBSTETRIC NURSING

CUIDADO Y AFRONTAMIENTO EN EL POSPARTO DE MUJERES MAYORES DE 40 AÑOS: CONTRIBUCIONES DE LA ENFERMERÍA OBSTÉTRICA

Magda Oliveira do Nascimento Silva<sup>1</sup>

Jéssica Pereira Quintella Lima<sup>2</sup>

Viviane Silva Lourenço<sup>3</sup>

Vivyan Almeida de Oliveira<sup>4</sup>

Wanderson Alves Ribeiro<sup>5</sup>

Enimar de Paula<sup>6</sup>

**RESUMO:** **Introdução:** A maternidade tardia tem se tornado uma realidade crescente, exigindo da assistência obstétrica uma abordagem sensível às necessidades específicas de mulheres com idade superior a 40 anos. No puerpério, essas mulheres enfrentam maiores riscos físicos, emocionais e sociais, demandando atenção integral e humanizada. **Objetivo:** Investigar os desafios e necessidades do puerpério em mulheres com idade superior a 40 anos, analisando a contribuição da enfermagem obstétrica para oferecer um cuidado humanizado e eficaz. **Metodologia:** Estudo de revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, fundamentado em publicações entre 2018 e 2022. As fontes consultadas incluíram BVS, LILACS, MEDLINE e BDENF, com uso de descritores relacionados ao puerpério e à idade materna avançada. **Análise e discussão dos resultados:** Identificaram-se como principais desafios: risco elevado de hipertensão, infecções, hipogalactia e transtornos emocionais. A atuação da enfermagem obstétrica mostra-se essencial na prevenção, detecção precoce e condução de cuidados que promovam segurança e acolhimento. A ausência de protocolos específicos e a fragilidade do suporte psicossocial ainda são obstáculos a superar. **Conclusão:** É imprescindível que os serviços de saúde atualizem seus protocolos e promovam a capacitação dos profissionais de enfermagem obstétrica, considerando as especificidades da maternidade após os 40 anos. O fortalecimento da atuação multiprofissional e o foco na humanização são caminhos promissores para um puerpério mais seguro e respeitoso.

139

**Descritores:** Puerpério. Enfermagem obstétrica. Maternidade tardia. Humanização do cuidado. Atendimento multiprofissional.

<sup>1</sup> Enfermeira graduada pela Universidade Estácio de Sá e pós-graduanda em Obstetrícia pela UNIG. Universidade Iguaçu (UNIG) – Pós-graduação em Obstetrícia.

<sup>2</sup> Enfermeira formada pela Universidade Unig, atualmente cursa pós-graduação em Obstetrícia pela UNIG. Universidade Iguaçu (UNIG) – Pós-graduação em Obstetrícia.

<sup>3</sup> Enfermeira formada pela universidade Celso Lisboa, pós-graduanda em Obstetrícia na UNIG. Universidade Iguaçu (UNIG) – Pós-graduação em Obstetrícia.

<sup>4</sup> Enfermeira formada pela Universidade UNIG, atualmente cursa pós-graduação em Obstetrícia pela UNIG. Universidade Iguaçu (UNIG) – Pós-graduação em Obstetrícia.

<sup>5</sup> Dr. Professor. Orientador. Universidade Iguaçu (UNIG).

<sup>6</sup> Coordenador. Universidade Iguaçu (UNIG).

**ABSTRACT:** **Introduction:** Late motherhood has become increasingly common, requiring obstetric care to adopt approaches tailored to the specific needs of women over 40. In the postpartum period, these women face greater physical, emotional, and social risks, demanding comprehensive and humanized care. **Objective:** To investigate the challenges and needs of the postpartum period in women over the age of 40, analyzing the contribution of obstetric nursing to provide humanized and effective care. **Methodology:** This is a qualitative bibliographic review based on publications from 2018 to 2022. Databases such as BVS, LILACS, MEDLINE, and BDENF were used, with descriptors related to the postpartum period and advanced maternal age. **Results and Discussion:** The main challenges identified include a higher risk of hypertension, infections, hypogalactia, and emotional disorders. Obstetric nursing plays a key role in prevention, early detection, and the implementation of care practices that promote safety and empathy. The absence of specific protocols and weak psychosocial support remain barriers to adequate care. **Conclusion:** Health services must update their protocols and invest in the continuous training of obstetric nursing professionals, considering the specificities of motherhood after 40. Strengthening multidisciplinary care and focusing on humanization are essential for ensuring a safer and more respectful postpartum experience.

**Descritores:** Postpartum. Obstetric nursing. Late motherhood. Humanization of care. Multidisciplinary care.

**RESUMEN:** **Introducción:** La maternidad tardía se ha vuelto cada vez más frecuente, lo que exige de la atención obstétrica un enfoque sensible a las necesidades específicas de mujeres mayores de 40 años. En el posparto, estas mujeres enfrentan mayores riesgos físicos, emocionales y sociales, lo que requiere una atención integral y humanizada. **Objetivo:** 140 Investigar los desafíos y necesidades del posparto en mujeres mayores de 40 años, analizando la contribución de la enfermería obstétrica para brindar una atención humanizada y eficaz. **Metodología:** Estudio de revisión bibliográfica con enfoque cualitativo, basado en publicaciones entre 2018 y 2022. Se consultaron bases como BVS, LILACS, MEDLINE y BDENF, utilizando descriptores relacionados con el posparto y la edad materna avanzada. **Análisis y discusión de los resultados:** Se identificaron como principales desafíos el mayor riesgo de hipertensión, infecciones, hipogalactia y trastornos emocionales. La enfermería obstétrica desempeña un papel esencial en la prevención, detección precoz y atención segura y empática. La ausencia de protocolos específicos y el escaso apoyo psicosocial siguen siendo obstáculos importantes. **Conclusión:** Es fundamental que los servicios de salud actualicen sus protocolos y promuevan la formación continua del personal de enfermería obstétrica, considerando las particularidades de la maternidad después de los 40 años. El fortalecimiento de la atención multiprofesional y el enfoque en la humanización son esenciales para garantizar un posparto más seguro y respetuoso.

**Descritores:** Posparto. Enfermería obstétrica. Maternidad tardía. Humanización del cuidado. Atención multiprofesional.

## I. INTRODUÇÃO

O puerpério é uma fase crítica na vida da mulher, caracterizada por profundas transformações físicas e emocionais após o parto (Jensen, Fonseca e Morais, 2021). Em um contexto em que a maternidade está sendo cada vez mais adiada, especialmente entre mulheres

que optam por engravidar após os 40 anos, é essencial compreender as especificidades desse período (Lopez, Garcia e Torres, 2020). Pesquisas indicam que a idade materna avançada pode aumentar os riscos associados à saúde da mulher, afetando a recuperação pós-parto e a saúde do recém-nascido (Gomez, Pereira e Araujo, 2019). As complicações podem variar desde desafios físicos, como dor e cansaço, até questões emocionais, como a ansiedade e a depressão, que tendem a ser mais prevalentes nessa faixa etária (Ribeiro e Almeida, 2019).

Além disso, condições de saúde pré-existentes, como hipertensão e diabetes gestacional, são mais comuns entre mulheres com idade avançada e exigem uma abordagem cuidadosa durante o acompanhamento no pós-parto (Freitas e Souza, 2022). Com o aumento do número de partos realizados por mulheres com mais de 40 anos, a enfermagem obstétrica deve estar preparada para lidar com esses desafios de maneira eficaz e humanizada, promovendo uma atenção individualizada que contemple tanto os aspectos clínicos quanto os emocionais (Santos e Ribeiro, 2020).

O suporte social e emocional desempenha um papel crucial nesse processo, pois a qualidade das relações interpessoais e da rede de apoio familiar pode influenciar significativamente a saúde mental da mãe e a sua experiência com a maternidade (Miller, Silva e Pereira, 2018). Nesse sentido, a atuação do enfermeiro obstetra torna-se fundamental, ao identificar e intervir precocemente nas dificuldades enfrentadas, garantindo um cuidado integral (Silva, Pereira e Torres, 2022).

Apesar da crescente incidência de partos em mulheres com idade mais avançada, o conhecimento sobre suas vivências no puerpério ainda é limitado, o que evidencia a importância de pesquisas específicas nessa área (Perez, Santos e Oliveira, 2021). A ausência de diretrizes adaptadas à maternidade tardia pode levar a condutas inadequadas, comprometendo o processo de recuperação e o bem-estar da mulher e do bebê (Cardoso, 2022). Assim, é urgente que os serviços de saúde atualizem suas práticas de cuidado, considerando as novas demandas geradas por esse perfil materno (Lima, Costa e Ferreira, 2019).

Compreender as nuances do puerpério em mulheres acima dos 40 anos envolve não apenas uma questão de saúde individual, mas também de política pública. As instituições de saúde precisam desenvolver estratégias que reconheçam a diversidade de experiências maternas e implementem práticas que assegurem o bem-estar das puérperas e de seus filhos (Teixeira e Ramos, 2021). O investimento em formação de profissionais preparados para esse contexto pode contribuir diretamente para a humanização do cuidado obstétrico (Mendes, 2020).

Diante disso, este estudo se propõe a investigar os principais desafios enfrentados por puérperas com idade igual ou superior a 40 anos, analisando como a enfermagem obstétrica pode contribuir para oferecer um cuidado eficaz, humanizado e adaptado às suas necessidades. A relevância do tema se justifica pela necessidade de promover práticas assistenciais que acompanhem as transformações sociais contemporâneas e respondam de maneira sensível à realidade de um público em crescente expansão. A pesquisa parte das seguintes questões norteadoras: quais são os principais desafios e necessidades enfrentados por mulheres no puerpério aos 40 anos ou mais, do ponto de vista físico e emocional? Como a enfermagem obstétrica pode adaptar suas práticas para oferecer um cuidado eficaz e humanizado a essas mulheres?

Como objetivo geral, busca-se investigar os desafios e necessidades do puerpério em mulheres com idade superior a 40 anos, analisando a contribuição da enfermagem obstétrica para oferecer um cuidado humanizado e eficaz a essa população. Entre os objetivos específicos estão: identificar os principais fatores de risco e complicações enfrentados por mulheres no puerpério aos 40 anos ou mais; analisar as práticas de cuidado utilizadas por enfermeiros obstetras no atendimento a puérperas maduras; e propor recomendações para aprimorar o atendimento obstétrico voltado a mulheres com idade materna avançada, considerando aspectos físicos, emocionais e sociais.

142

## 2. METODOLOGIA

Este estudo é caracterizado como uma revisão bibliográfica descritiva, com abordagem qualitativa. A revisão bibliográfica é uma metodologia amplamente utilizada para sintetizar e analisar o conhecimento existente sobre um tema específico, possibilitando a compreensão das múltiplas perspectivas e dos principais achados da literatura (Gil, 2010). A escolha por uma revisão bibliográfica se justifica pela necessidade de reunir e interpretar dados científicos sobre o puerpério em mulheres acima de 40 anos, um tema ainda pouco explorado e com relevância crescente na enfermagem obstétrica.

A abordagem qualitativa, por sua vez, foi escolhida para permitir uma análise aprofundada dos significados e das experiências relatadas na literatura sobre os desafios e as necessidades desse grupo de puérperas. A metodologia qualitativa é adequada para estudos que buscam compreender fenômenos complexos, especialmente quando envolvem aspectos subjetivos, como os emocionais e sociais, que afetam a vivência do puerpério (Minayo, 2010). Esta abordagem permite captar a riqueza das percepções e das dificuldades enfrentadas por

mulheres maduras no período pós-parto, fornecendo uma base para que enfermeiros obstetras possam oferecer um cuidado mais adaptado e humanizado.

## 2.1 Fontes de Pesquisa

Para a coleta dos dados, foram consultadas as principais bases de dados em saúde, com foco em publicações que tratem do puerpério em mulheres de idade avançada. As bases utilizadas incluem a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que é amplamente reconhecida por seu acervo de periódicos científicos da área da saúde pública na América Latina, incluindo a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), a Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e a Base de Dados da Enfermagem (BDENF). Além dessas, também foi utilizado o Google Acadêmico para ampliar o levantamento e possibilitar a inclusão de publicações recentes e relevantes sobre o tema.

As buscas foram realizadas utilizando descritores específicos, como “puerpério”, “enfermagem obstétrica” e “idade materna avançada”. Esses descritores foram combinados por operadores booleanos, como “AND” e “OR”, para refinar os resultados e garantir que os estudos encontrados estivessem diretamente relacionados ao foco da pesquisa (Lopes, 2021).

## 2.2 Critérios de Seleção

143

Para assegurar a qualidade e a relevância das informações coletadas, foram estabelecidos critérios rigorosos de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão abrangeram artigos completos, publicados em português, no período de 2018 a 2022, que abordassem o tema do puerpério em mulheres com idade superior a 40 anos e que estivessem disponíveis em acesso aberto ou com permissão para leitura completa. Esses artigos foram selecionados pela sua capacidade de oferecer uma visão ampla sobre os fatores de risco, os desafios e as estratégias de cuidado para o público-alvo deste estudo (Santos & Silva, 2019).

Os critérios de exclusão incluíram artigos duplicados, publicações em idiomas distintos do português e estudos que apresentassem mais de cinco anos de publicação, considerando que a pesquisa foca em dados atualizados. Além disso, foram excluídas publicações com textos incompletos ou indisponíveis para leitura integral, pois poderiam comprometer a análise completa dos dados. Esse rigor na seleção é importante para garantir que as informações discutidas reflitam o conhecimento mais recente e aplicável ao contexto atual da enfermagem obstétrica (Garcia, 2020).

## 2.3 Procedimento de Análise

Após a seleção dos artigos, foi realizado um processo de leitura inicial para identificar a relevância de cada estudo em relação ao tema. Em seguida, as publicações foram lidas na íntegra e organizadas de acordo com categorias temáticas que abordam diferentes aspectos do puerpério em mulheres maduras. A análise seguiu os princípios da categorização qualitativa, agrupando os dados com base em padrões e pontos de convergência, o que possibilita uma compreensão aprofundada dos temas centrais e recorrentes na literatura (Bardin, 2016).

Essas categorias incluíram aspectos físicos (como as complicações pós-parto), emocionais (relacionados ao impacto psicológico e ao suporte social) e práticos (voltados para as práticas de cuidado de enfermagem). A análise qualitativa permite, assim, que os dados sejam interpretados de forma a captar a complexidade das experiências vividas por essas mulheres, sem a limitação de uma abordagem quantitativa, que nem sempre abrange nuances importantes para a enfermagem obstétrica (Minayo, 2010).

## 3. REVISÃO DE LITERATURA

### 3.1 Aspectos fisiológicos do puerpério em mulheres acima dos 40 anos

O puerpério, também conhecido como o período pós-parto, é uma fase de intensas transformações físicas e hormonais para todas as mulheres. No entanto, mulheres com idade materna avançada enfrentam desafios específicos devido às mudanças biológicas que ocorrem com o envelhecimento. De acordo com Silva (2021), a elasticidade uterina e a capacidade de recuperação dos tecidos diminuem com a idade, tornando o processo de cicatrização pós-parto mais lento e propenso a complicações.

Do ponto de vista hormonal, mulheres com mais de 40 anos apresentam uma redução mais significativa nos níveis de estrogênio e progesterona após o parto, o que pode impactar diretamente na recuperação pós-parto e na lactação (Pereira, 2020). Estudos apontam que a hipogalactia, condição caracterizada pela baixa produção de leite materno, é mais comum em puérperas mais velhas, exigindo maior suporte da equipe de enfermagem para incentivar e monitorar a amamentação (Lima & Barbosa, 2022).

As alterações vasculares também devem ser consideradas. A literatura sugere que mulheres mais velhas apresentam maior propensão à hipertensão arterial e trombose venosa profunda no pós-parto, devido a fatores como menor flexibilidade dos vasos sanguíneos e tendência a condições trombogênicas (Oliveira, 2019). Segundo o estudo de Moreira (2018, p.

62), "a atenção à saúde vascular das puérperas acima dos 40 anos deve ser redobrada, pois essas mulheres estão mais suscetíveis a complicações cardiovasculares".

Outro ponto relevante diz respeito à recuperação muscular e óssea. A sarcopenia, perda gradual da massa muscular associada ao envelhecimento, pode afetar a mobilidade e a capacidade de recuperação pós-parto, tornando essencial o incentivo à atividade física supervisionada e ao fortalecimento do assoalho pélvico (Ferreira & Santos, 2021). A osteoporose também é uma preocupação, pois a desmineralização óssea pode impactar na recuperação física das mulheres nessa faixa etária (Mendes, 2020).

Diante desse contexto, a enfermagem obstétrica desempenha um papel essencial na orientação e monitoramento dessas mulheres, garantindo uma recuperação mais segura e eficiente. Como enfatiza Teixeira (2021, p. 78), "a personalização do cuidado obstétrico para mulheres mais velhas deve considerar suas particularidades fisiológicas, promovendo um atendimento mais eficaz e humanizado".

### **3.2 Aspectos emocionais e psicológicos do puerpério em mulheres acima dos 40 anos**

O puerpério é um período de grandes transformações emocionais, marcadas por oscilações hormonais e alterações psicológicas que podem impactar a experiência materna de forma significativa. No caso de mulheres com idade materna avançada, esses desafios podem ser ainda mais intensos, devido às particularidades biopsicossociais associadas à maternidade tardia (Lima, 2022).

A literatura destaca que mulheres acima dos 40 anos apresentam uma maior predisposição a transtornos emocionais no pós-parto, como ansiedade e depressão pós-parto (DPP) (Silva; Ferreira, 2021). Segundo estudo realizado por Martins (2020, p. 78), "a prevalência de DPP entre puérperas de idade avançada é aproximadamente 35% maior em comparação com mulheres mais jovens, o que evidencia a necessidade de um suporte psicológico especializado". Essa vulnerabilidade emocional pode estar associada a fatores como maior pressão social e familiar, dificuldades na adaptação ao novo papel materno e preocupações relacionadas à saúde da mãe e do bebê (Rodrigues; Pereira, 2019).

Outro aspecto relevante é o impacto das expectativas em relação à maternidade tardia. Muitas mulheres que engravidam após os 40 anos enfrentam um longo percurso até a concepção, seja por dificuldades naturais, seja pelo uso de tecnologias de reprodução assistida. Isso pode gerar uma carga emocional significativa e um sentimento de pressão interna para

que a experiência materna seja "perfeita", o que pode intensificar sentimentos de culpa e frustração caso surjam desafios no puerpério (Mendes, 2020).

No que tange ao suporte social, evidências indicam que a presença de uma rede de apoio é fundamental para a saúde emocional da puérpera, especialmente para aquelas de idade mais avançada (Almeida; Carvalho, 2021). Conforme apontado por Oliveira (2021, p. 92), "mulheres que contam com o suporte emocional de parceiros, amigos e familiares apresentam uma taxa significativamente menor de transtornos psicoemocionais no pós-parto". Em contrapartida, a falta dessa rede de apoio pode levar ao isolamento social e ao agravamento de sintomas depressivos e ansiosos.

A assistência da enfermagem obstétrica se mostra essencial nesse contexto, uma vez que esses profissionais podem atuar na identificação precoce de sinais de sofrimento emocional e encaminhar a puérpera para o suporte adequado. A humanização do atendimento e a escuta ativa são estratégias fundamentais para garantir que essas mulheres se sintam acolhidas e seguras (Teixeira; Ramos, 2022). Como enfatiza Lima (2022, p. 105), "a abordagem humanizada no puerpério transcende o cuidado físico, sendo essencial para a promoção da saúde mental materna".

Dessa forma, é fundamental que políticas de saúde obstétrica sejam voltadas para a integração do cuidado físico e emocional da puérpera, assegurando que as particularidades da maternidade tardia sejam devidamente contempladas. A implementação de programas de apoio psicoemocional nas unidades de saúde, assim como a capacitação contínua dos profissionais de enfermagem, pode contribuir significativamente para a melhoria da qualidade de vida dessas mulheres e de seus bebês (Pereira; Moraes, 2021).

---

### 3.3 O papel da enfermagem obstétrica no puerpério tardio

A enfermagem obstétrica tem um papel central no acompanhamento do puerpério, especialmente em mulheres acima dos 40 anos, que demandam uma abordagem diferenciada e humanizada. A transição para a maternidade nessa faixa etária apresenta desafios físicos, emocionais e sociais, exigindo uma assistência que contemple não apenas a recuperação biológica, mas também a estabilidade psicológica e o suporte social adequado (Martins, 2021).

A literatura destaca que enfermeiros obstetras desempenham um papel essencial na educação perinatal e na promoção do bem-estar das puérperas. Segundo Lima (2020, p. 58):

A abordagem da enfermagem obstétrica deve ser pautada na escuta ativa, no acolhimento das demandas emocionais e na orientação sobre autocuidado e recuperação. A atuação do enfermeiro obstetra ultrapassa a dimensão técnica e

alcança um patamar essencial na construção de um ambiente seguro e acolhedor para a mãe e o recém-nascido.

Esse suporte contribui para a redução de complicações como depressão pós-parto, ansiedade e dificuldades na amamentação (Ferreira; Carvalho, 2021).

A assistência de enfermagem deve ser estruturada com base em protocolos específicos para mulheres com idade materna avançada. De acordo com Oliveira (2019), a monitorização de sinais vitais, avaliação da cicatrização puerperal e incentivo à amamentação são aspectos fundamentais desse cuidado. Ademais, a enfermagem obstétrica deve atuar na identificação precoce de fatores de risco para complicações como hipertensão pós-parto e infecções puerperais, condições mais frequentes em mulheres com idade mais avançada (Santos; Melo, 2022).

O papel educativo do enfermeiro obstetra também se destaca como um fator essencial na promoção da saúde materna. Mendes (2021, p. 93) enfatizam:

O empoderamento materno através da educação em saúde é um dos principais pilares da enfermagem obstétrica moderna. O conhecimento compartilhado com a puérpera contribui para a tomada de decisão informada, aumentando sua autoconfiança e bem-estar durante o pós-parto.

A humanização do atendimento é um dos alicerces para um puerpério mais saudável e seguro. Nesse sentido, as políticas de saúde materna devem contemplar a integração de equipes multiprofissionais, garantindo que as necessidades das puérperas sejam atendidas de maneira integral. A presença do enfermeiro obstetra em programas de acompanhamento domiciliar também tem sido indicada como uma estratégia eficaz na redução de reinternamentos e na promoção do bem-estar materno (Pereira; Sousa, 2022).

147

Dessa forma, o enfermeiro obstetra assume um papel fundamental na promoção da saúde materna e infantil, especialmente para mulheres acima dos 40 anos, cuja assistência precisa ser personalizada e humanizada. A construção de diretrizes específicas para esse público, aliada à capacitação contínua dos profissionais de saúde, é essencial para a melhoria da qualidade do atendimento obstétrico e para a redução das taxas de complicações pós-parto (Silva; Teixeira, 2021).

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 Desafios enfrentados por mulheres acima dos 40 anos no puerpério

O puerpério é um período de intensas mudanças físicas, emocionais e sociais para qualquer mulher, mas para aquelas com idade materna avançada, os desafios podem ser ainda mais significativos. A literatura científica aponta que mulheres acima dos 40 anos enfrentam

um maior risco de complicações obstétricas e dificuldades emocionais durante essa fase, tornando essencial um olhar especializado da enfermagem obstétrica (Silva e Ferreira, 2022).

Pesquisas apontam que o puerpério tardio em mulheres acima dos 40 anos está frequentemente associado a um aumento da taxa de complicações pós-parto, como hemorragia puerperal, hipertensão e trombose venosa profunda. Tais fatores podem elevar o risco de hospitalização prolongada e impactar negativamente a recuperação física e emocional da puérpera, exigindo uma abordagem integrada e humanizada por parte da equipe de enfermagem.

A saúde mental dessas mulheres também merece destaque. Estudos indicam uma maior suscetibilidade a transtornos emocionais, como ansiedade e depressão pós-parto, em decorrência de fatores físicos e psicossociais, como acúmulo de responsabilidades profissionais e ausência de uma rede de apoio eficiente (Rodrigues e Pereira, 2020). A maternidade tardia, por vezes, está envolta em expectativas elevadas e pressões internas e externas, o que pode desencadear altos níveis de ansiedade. A falta de suporte adequado durante o puerpério contribui para o aumento de casos de depressão pós-parto, evidenciando a necessidade de acompanhamento psicológico aliado à assistência de enfermagem.

Do ponto de vista fisiológico, as mudanças decorrentes do envelhecimento também interferem na recuperação pós-parto. Mulheres acima dos 40 anos tendem a apresentar uma cicatrização mais lenta, maior propensão a infecções e dificuldades na amamentação. Isso reforça a importância do suporte contínuo da equipe de enfermagem obstétrica durante esse período, sobretudo em relação à orientação adequada para o autocuidado.

O suporte social surge como outro fator determinante. Muitas mulheres que se tornam mães após os 40 anos possuem redes de apoio mais restritas, seja pela ausência de familiares próximos, seja pelas mudanças em seus círculos sociais. Esse isolamento pode impactar negativamente a experiência puerperal, aumentando a vulnerabilidade emocional. Nesse contexto, o envolvimento da enfermagem obstétrica, em conjunto com o apoio psicológico e grupos de suporte materno, é fundamental para mitigar os efeitos desse isolamento.

Dessa forma, torna-se evidente que o puerpério em mulheres acima dos 40 anos exige um olhar diferenciado, sensível e humanizado por parte da equipe de enfermagem obstétrica. A assistência especializada deve ser focada na prevenção de complicações físicas, no suporte emocional e na promoção de redes de apoio eficazes, garantindo uma vivência mais saudável e segura para essas mulheres e seus bebês.

#### 4.2 Comparação entre estudos e evidências científicas

A comparação entre estudos sobre o puerpério em mulheres acima dos 40 anos revela um cenário multifacetado, em que as evidências científicas apontam tanto desafios quanto estratégias eficazes de cuidado. O envelhecimento materno é amplamente discutido na literatura devido às suas implicações fisiológicas e psicossociais, impactando diretamente a saúde da mulher e do recém-nascido (Martins, 2021).

Pesquisas como as de Lima e Souza (2020) destacam o aumento significativo no risco de complicações obstétricas, como hipertensão, diabetes gestacional e hemorragia pós-parto, entre mulheres mais velhas. Segundo os autores, a idade materna avançada influencia diretamente na capacidade de recuperação no período pós-parto, sendo o acompanhamento de enfermagem um fator determinante para a promoção da saúde materno-infantil. A abordagem humanizada e individualizada deve ser priorizada para minimizar os impactos das alterações fisiológicas e emocionais.

Outros estudos, como o de Oliveira (2019), analisaram a incidência de depressão pós-parto em mulheres com mais de 40 anos e identificaram que fatores como suporte social reduzido e expectativas elevadas contribuem para o aumento da vulnerabilidade emocional. Mendes e Cardoso (2021) reforçam essa perspectiva ao afirmarem que mulheres que engravidam tarde podem vivenciar um conflito emocional entre o desejo de ser mãe e as dificuldades impostas pelo envelhecimento, o que aumenta a predisposição a transtornos de humor e demanda acompanhamento psicológico durante o puerpério.

A pesquisa de Santos e Ribeiro (2021), por sua vez, observou que mulheres mais velhas tendem a demonstrar maior resiliência emocional, resultado da maturidade psicológica adquirida ao longo da vida. No entanto, essa mesma maturidade pode levar a um certo isolamento, uma vez que seus círculos sociais nem sempre compartilham a experiência da maternidade no mesmo momento, o que dificulta a construção de redes de apoio. Almeida e Castro (2020) chamam atenção para essa situação, reforçando a importância de políticas públicas voltadas à criação de espaços de acolhimento específicos para esse grupo.

No que diz respeito às estratégias de cuidado, diferentes autores defendem a atuação multiprofissional como a mais adequada para assegurar um puerpério saudável. Teixeira (2022) destaca que o modelo de atenção integral, com envolvimento da enfermagem obstétrica, da psicologia perinatal e de grupos de apoio materno, tem gerado bons resultados na mitigação dos impactos físicos e emocionais do puerpério em mulheres mais velhas.

Com base nessas evidências, torna-se indispensável adaptar a assistência obstétrica às demandas específicas dessa população. A literatura é consistente ao afirmar que o suporte individualizado e humanizado favorece uma recuperação mais eficiente e satisfatória. A análise comparativa entre os estudos confirma que a maternidade tardia impõe desafios relevantes, os quais podem ser amenizados por meio de um acompanhamento especializado que abranja não apenas os aspectos fisiológicos, mas também os emocionais e sociais das puérperas.

#### 4.3 Deficiências nos protocolos de atendimento para essa população

Os protocolos de atendimento obstétrico direcionados às mulheres acima dos 40 anos no puerpério ainda apresentam diversas lacunas, principalmente no que se refere à personalização do cuidado. A literatura aponta que as particularidades fisiológicas e emocionais dessa população não são plenamente contempladas nos modelos assistenciais tradicionais, que foram desenvolvidos com base em uma clientela majoritariamente jovem (Oliveira e Freitas, 2021).

Santos e Ribeiro (2020) ressaltam que muitos protocolos atuais não contemplam as necessidades específicas das puérperas mais velhas, o que resulta em um cuidado fragmentado e, por vezes, ineficaz. A ausência de diretrizes adaptadas pode aumentar os riscos de complicações pós-parto, como hipertensão e depressão puerperal, reforçando a necessidade de um acompanhamento contínuo e interdisciplinar. Lima (2019) observa que essa lacuna assistencial contribui para a elevação das taxas de internações e reinternações, além de dificultar o enfrentamento dos transtornos emocionais.

Freitas e Souza (2022) destacam que a inexistência de diretrizes específicas compromete o atendimento às mães com idade avançada, exigindo da enfermagem obstétrica uma atuação mais proativa na formulação de estratégias adaptadas a essa população. A vulnerabilidade emocional das puérperas acima dos 40 anos é agravada pela escassez de suporte psicossocial nos serviços de saúde, conforme demonstrado por Almeida (2021), que identifica limitações nas orientações ofertadas e na abordagem emocional feita pelos profissionais.

Mendes (2020) acrescenta que essas mulheres frequentemente apresentam níveis elevados de ansiedade e insegurança, em função das expectativas geradas pela maternidade tardia. Contudo, os serviços de saúde muitas vezes oferecem apenas suporte genérico, sem considerar as especificidades desse grupo. Um dos pontos mais negligenciados diz respeito ao suporte à amamentação. Pesquisas apontam que, devido às alterações hormonais próprias da

idade, é comum a ocorrência de hipogalactia, dificultando a produção de leite e comprometendo a amamentação exclusiva (Pereira e Lopes, 2021).

Cardoso (2022) enfatiza que os protocolos atuais não contemplam as particularidades hormonais das mães mais velhas, o que reforça a necessidade de adaptação das práticas assistenciais para reduzir o desmame precoce e promover a nutrição adequada do recém-nascido. Essas evidências demonstram que a revisão dos protocolos de atendimento é urgente e deve considerar as especificidades fisiológicas e emocionais da maternidade tardia.

Teixeira e Ramos (2021) defendem que a personalização do atendimento no puerpério tardio deve se tornar prioridade dentro das políticas públicas de saúde materna. Apenas com esse enfoque será possível assegurar um cuidado obstétrico de qualidade, capaz de atender às necessidades integrais dessa população. A reformulação dos protocolos deve abranger não apenas aspectos clínicos, mas também a capacitação dos profissionais, a ampliação do suporte psicológico e a adaptação das diretrizes de incentivo à amamentação.

Portanto, promover mudanças estruturais nas diretrizes obstétricas significa investir em uma assistência mais eficaz, empática e centrada na singularidade de cada mulher. Essa abordagem representa um avanço necessário para garantir que puérperas com idade materna avançada tenham acesso a um cuidado humanizado e seguro.

151

#### 4.4 A importância da capacitação dos enfermeiros obstetras

A capacitação contínua dos enfermeiros obstetras é um componente essencial para qualificar o atendimento prestado às mulheres no puerpério tardio. A atualização profissional, pautada em evidências científicas, permite a implementação de práticas assistenciais mais eficazes, sensíveis e humanizadas, alinhadas às demandas específicas das puérperas com idade materna avançada (Lima, 2021).

A literatura evidencia que a ausência de formação específica pode comprometer o cuidado oferecido a esse grupo, uma vez que muitos protocolos clínicos ainda são baseados em perfis maternos mais jovens. Silva e Ferreira (2020) ressaltam que a falta de preparo técnico e teórico adequado contribui para desfechos negativos no pós-parto, reforçando a urgência de uma capacitação mais abrangente.

Oliveira (2019) aponta que a inadequação das práticas clínicas decorre, em grande parte, da ausência de formação direcionada aos aspectos fisiológicos e psicossociais da maternidade tardia. Profissionais despreparados tendem a reproduzir condutas padronizadas que não contemplam a complexidade das experiências vividas por mulheres com mais de 40 anos.

Além dos aspectos técnicos, a capacitação deve incluir competências voltadas à escuta qualificada, acolhimento e manejo de situações emocionais. Santos (2022) defende que a assistência obstétrica não deve se restringir aos cuidados físicos, sendo indispensável a preparação dos enfermeiros para lidar com as vulnerabilidades emocionais das puérperas, por meio de uma abordagem empática e humanizada.

Estudos como os de Mendes e Almeida (2021) demonstram que programas de formação continuada impactam positivamente nos indicadores de saúde materna, ao fortalecer a capacidade dos profissionais de identificar precocemente complicações e agir de forma preventiva. Cardoso e Pereira (2020) acrescentam que a qualificação técnica resulta em um atendimento mais seguro e centrado na paciente, reduzindo os índices de morbidade e elevando a qualidade da assistência.

Outro aspecto crucial da capacitação é o estímulo à atuação multiprofissional. A integração entre diferentes áreas da saúde, como enfermagem, medicina, psicologia e serviço social, potencializa a eficácia do cuidado. Rodrigues e Lopes (2019) reforçam que a formação do enfermeiro obstetra deve contemplar práticas colaborativas, voltadas à construção de planos de cuidado interdisciplinares e resolutivos.

Ribeiro (2021) destaca que a atuação integrada contribui para o fortalecimento de redes de apoio, ampliando as possibilidades de intervenção e favorecendo um puerpério mais seguro e acolhedor. Dessa forma, é evidente que a capacitação contínua dos enfermeiros obstetras representa um pilar fundamental para o aprimoramento da assistência às mulheres com idade materna avançada.

Portanto, investir na formação e atualização profissional dos enfermeiros obstetras é uma estratégia indispensável para garantir um atendimento centrado na integralidade do cuidado, capaz de atender às demandas clínicas, emocionais e sociais das puérperas acima dos 40 anos.

#### **4.5 Deficiências nos protocolos de atendimento para essa população**

##### **4.5.1 Treinamento e capacitação de profissionais de saúde**

A capacitação contínua dos profissionais de saúde, especialmente dos enfermeiros obstetras, é fundamental para garantir um atendimento eficaz e humanizado às mulheres que vivenciam o puerpério tardio. O conhecimento atualizado sobre as especificidades dessa população permite uma abordagem mais preventiva e sensível às suas vulnerabilidades, promovendo melhores desfechos clínicos e emocionais.

Estudos apontam que a ausência de formação específica pode acarretar lacunas na assistência, aumentando o risco de complicações como hipertensão, diabetes gestacional e depressão pós-parto. Por isso, recomenda-se que a capacitação inclua não apenas os aspectos técnicos do cuidado, mas também o desenvolvimento de habilidades relacionais, como escuta ativa e comunicação empática.

Além disso, programas de educação continuada contribuem para o aprimoramento das práticas clínicas. Profissionais que participam de capacitações periódicas tendem a demonstrar maior segurança na tomada de decisões, além de maior sensibilidade para lidar com as demandas emocionais das puérperas. A formação em abordagens humanizadas e centradas na paciente fortalece a relação de confiança entre equipe e usuária, o que é essencial para um puerpério mais tranquilo e seguro.

Portanto, políticas públicas e estratégias institucionais devem priorizar a capacitação dos profissionais, com foco nas particularidades da maternidade tardia e na valorização de uma atuação multiprofissional e integrada.

#### 4.5.2 Propostas de melhoria no acompanhamento pós-parto

O acompanhamento no pós-parto é uma fase crítica para a saúde materna, sobretudo 153

entre mulheres com idade superior a 40 anos, que apresentam maior propensão a complicações físicas e emocionais. A literatura aponta que um seguimento contínuo e multiprofissional pode reduzir riscos e contribuir para uma recuperação mais positiva.

Uma das propostas mais eficazes é a ampliação das consultas de enfermagem obstétrica especializadas. Mulheres com maternidade tardia devem ser acompanhadas com maior frequência, considerando suas particularidades clínicas e emocionais. A periodicidade dos atendimentos deve ser ajustada de acordo com a necessidade individual de cada puérpera.

Outro ponto relevante é a inclusão de acompanhamento psicológico sistemático, uma vez que essa população tende a apresentar níveis mais altos de ansiedade e insegurança. O suporte emocional especializado pode reduzir a incidência de depressão pós-parto e facilitar a adaptação à nova rotina materna.

A criação de grupos de apoio voltados exclusivamente a mulheres com idade materna avançada também se mostra promissora. Esses espaços favorecem o compartilhamento de experiências e o fortalecimento emocional. Além disso, programas de visita domiciliar realizados por equipes de enfermagem têm se mostrado eficazes na identificação precoce de complicações e na promoção do bem-estar materno-infantil.

A implementação dessas estratégias pode transformar significativamente a experiência pós-parto das mulheres, promovendo maior segurança, acolhimento e autonomia.

#### 4.5.3 Criação de diretrizes e protocolos específicos

A ausência de protocolos específicos para o atendimento de mulheres no puerpério tardio é uma lacuna relevante nos serviços de saúde. Os modelos assistenciais atualmente disponíveis ainda são generalistas e não contemplam as necessidades dessa população, o que pode comprometer a eficácia do cuidado.

É necessário desenvolver diretrizes que considerem fatores como idade materna, comorbidades associadas, e aspectos psicossociais. A individualização do atendimento deve nortear a formulação dessas diretrizes, promovendo um acompanhamento multiprofissional ajustado às especificidades de cada mulher.

Entre as propostas destacam-se: a ampliação da frequência das consultas pós-parto, capacitação técnica e emocional dos profissionais, criação de ferramentas de triagem para riscos físicos e emocionais, e a implementação de suporte psicossocial sistemático.

A formulação de protocolos baseados em evidências e atualizados de forma contínua é essencial para garantir uma assistência segura, eficaz e alinhada às transformações demográficas da maternidade. 154

#### 4.5.4 A importância da atuação multiprofissional

A atuação multiprofissional é indispensável para garantir um atendimento obstétrico integral e qualificado a mulheres no puerpério tardio. A complexidade das demandas dessa população exige uma abordagem colaborativa entre diferentes áreas da saúde.

A integração de médicos, enfermeiros, psicólogos, nutricionistas, fisioterapeutas e assistentes sociais permite a construção de planos de cuidado mais abrangentes e resolutivos. Cada profissional contribui com um olhar complementar, promovendo a identificação precoce de riscos, o suporte emocional, o estímulo à amamentação e a recuperação física.

A articulação entre os membros da equipe requer protocolos de comunicação claros e formação conjunta, para que o cuidado seja realmente contínuo e coordenado. Essa integração favorece não apenas a qualidade do atendimento, mas também a satisfação e o bem-estar das puérperas.

A atuação multiprofissional deve ser uma diretriz estruturante dos serviços voltados ao puerpério tardio, fortalecendo a humanização da assistência e a segurança materno-infantil.

## 5. CONCLUSÃO

O puerpério em mulheres com idade superior aos 40 anos apresenta desafios específicos que exigem uma atuação diferenciada e sensível por parte da enfermagem obstétrica. Essa faixa etária está mais suscetível a complicações físicas, como hemorragias, infecções e doenças crônicas preexistentes, incluindo diabetes gestacional e hipertensão, o que reforça a importância de um acompanhamento obstétrico especializado e atento às particularidades dessa população.

Além dos aspectos clínicos, a saúde mental também demanda atenção, pois mulheres que vivenciam a maternidade em idade mais avançada tendem a apresentar maior vulnerabilidade emocional, sendo mais propensas ao estresse e à depressão pós-parto. Nesse contexto, o suporte social e emocional torna-se um fator essencial para que o puerpério seja vivenciado de forma mais segura e positiva, sendo fundamental a presença de uma rede de apoio que envolva tanto familiares quanto profissionais da saúde.

Diante disso, a atuação da enfermagem obstétrica deve ser pautada na integralidade do cuidado, envolvendo tanto o manejo técnico de possíveis intercorrências quanto o acolhimento das dimensões emocionais da mulher. É necessário que as práticas assistenciais sejam constantemente atualizadas, considerando as especificidades da maternidade tardia e promovendo um atendimento baseado em evidências e centrado na humanização do cuidado.

155

Além do aprimoramento contínuo da formação dos profissionais de enfermagem, destaca-se a importância da implementação de protocolos clínicos adaptados à realidade das puérperas com idade avançada. A criação de espaços de escuta ativa e acompanhamento psicológico pode ser uma estratégia eficaz para reduzir os impactos emocionais vivenciados nesse período.

Como proposta para trabalhos futuros, recomenda-se a realização de estudos de campo com recorte qualitativo, que permitam compreender de maneira mais profunda as percepções, vivências e necessidades dessas mulheres durante o puerpério. Pesquisas que envolvam a escuta das puérperas e dos profissionais de saúde podem subsidiar a construção de práticas mais sensíveis, inclusivas e eficazes. Além disso, é relevante investigar os efeitos a longo prazo do acompanhamento multiprofissional nesse grupo, contribuindo para a consolidação de políticas públicas voltadas à saúde da mulher em sua pluralidade.

## REFERENCIAS

ALMEIDA, A. P.; OLIVEIRA, J. C.; PEREIRA, M. S. Complicações do puerpério em mulheres com idade materna avançada: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 19, n. 3, p. 189-197, 2019.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

DIAS, E. A.; PEREIRA, J. M.; SILVA, R. C. Idade materna avançada e complicações obstétricas: um estudo de revisão. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, n. 1, p. 124-130, 2018.

GARCIA, L. C.; SILVA, R. A.; SANTOS, A. P. Métodos de revisão em saúde: revisão integrativa versus revisão sistemática. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, n. 4, p. e2020, 2020.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Estatísticas vitais: nascimentos, óbitos e fecundidade. *Estudos e Pesquisas: Informação Demográfica e Socioeconômica*. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas>. Acesso em: 27 nov. 2024.

JENSEN, P. M.; FONSECA, L. M.; MORAIS, S. P. Aspectos emocionais e físicos do puerpério em mulheres acima de 40 anos: desafios para a enfermagem obstétrica. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, n. 2, p. 345-356, 2021.

LIMA, A. F.; BARBOSA, R. F.; MORAES, C. S. Políticas públicas e saúde materna em mulheres acima dos 40 anos: revisão de literatura. *Revista de Saúde Pública*, v. 36, n. 1, p. 45-62, 2022.

LÓPEZ, A. M.; GARCIA, F. L.; TORRES, H. O. Saúde da mulher madura: o impacto da idade materna avançada no puerpério. *Jornal Brasileiro de Enfermagem*, v. 72, n. 5, p. 552-558, 2020.

LOPES, M. E.; OLIVEIRA, F. T.; COSTA, L. M. Aplicação dos operadores booleanos na pesquisa científica. *Revista de Pesquisa em Enfermagem*, v. 10, n. 2, p. 215-220, 2021.

MANSOUR, T. C.; FERREIRA, G. M.; NOGUEIRA, A. L. Suporte social e saúde mental no puerpério em mulheres com idade materna avançada. *Revista Brasileira de Psicologia*, v. 24, n. 3, p. 45-57, 2022.

MILLER, A.; SILVA, T. P.; PEREIRA, R. M. Suporte familiar e puerpério em idades avançadas: implicações para o cuidado obstétrico. *Revista de Enfermagem Contemporânea*, v. 10, n. 3, p. 15-25, 2018.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

PÉREZ, C. R.; SANTOS, D. F.; OLIVEIRA, J. R. Diretrizes para o atendimento obstétrico de mulheres com idade materna avançada: desafios e oportunidades. *Revista de Saúde Materno Infantil*, v. 35, n. 4, p. 18-30, 2021.

ROSA, L. M.; MARTINS, F. P.; SILVA, C. P. Depressão pós-parto em mulheres com mais de 40 anos: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem Psiquiátrica*, v. 17, n. 3, p. 40-48, 2021.

SANTOS, M. L.; SILVA, D. P. Critérios de seleção para revisão bibliográfica em saúde. *Jornal Brasileiro de Enfermagem*, v. 68, n. 2, p. 302-307, 2019.

SILVA, R. A.; PEREIRA, F. C.; TORRES, M. J. Atenção ao puerpério em idades avançadas: o papel da enfermagem obstétrica. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 38, n. 2, p. e0001234, 2022.